



Filipa Mendes Pinto,
Sócia-Fundadora da FIND

O Futuro da Advocacia: Gestão, Pessoas, Tecnologia

HÁ CERCA DE CINCO ANOS, A TENDÊNCIA EM PORTUGAL ERA A DE CONSIDERAR QUE A ESTRUTURA DO MERCADO DA ADVOCACIA ESTAVA DEFINIDA E QUE A EVOLUÇÃO QUE PODERIA SER SENTIDA NÃO SERIA DE MODO A ALTERAR, DE FORMA RELEVANTE, OS MODELOS INSTAURADOS. NÃO FOI ESSA A OPINIÃO DA FIND.

Nos anos que se seguiram a 2010, continuámos a salientar a imparável dinâmica do sector da advocacia, com uma tónica muito focada na necessidade das sociedades olharem para dentro, entenderem qual o seu ADN e definirem, em consequência, uma estratégia que permitisse um posicionamento claro e objetivo, não podendo perder nunca o foco nas pessoas.

Passados cinco anos, e ainda que os tempos que vivemos tendam a recomendar uma maior prudência relativamente à ousadia de proferir afirmações definitivas, arriscaríamos continuar a dizer que o futuro passará por mais mudanças no mercado e, paralelamente, dentro das sociedades de advogados, sobretudo em três vectores estruturantes: gestão, pessoas e tecnologia.

Começando pelo último, entendemos que

às tecnologias estará reservada uma missão muito relevante neste mercado. Serão, cada vez mais, um contributo fundamental na agilidade do ciclo de produção, nomeadamente na capacidade de concentração de informação e na celeridade do seu acesso e distribuição, no evitar de intervenções desnecessárias que tendem a entorpecer a mecânica do processo e no ajustar, de forma mais equilibrada, do fator custo-proveito.

As pessoas assumem neste mercado - mais do que noutros sectores de atividade - um papel prioritário e fundamental. Deve, por isso, ser-lhes dada especial atenção. Na realidade, a sofisticação e exigência do mercado - e dos próprios advogados, com destaque para os mais novos - já não é compatível com o entendimento de que, sendo um profissional liberal, deve ser inato a um advogado o conhecimento e a competência para o desenvolvimento de uma carreira bem sucedida.

Por último, a gestão. Torna-se imperioso que a advocacia reconheça o benefício e a importância de ter uma gestão eficaz e profissional, que deve ser ajustada, na dimensão e forma, às necessidades de cada estrutura.

A abertura que o mercado vive, a vários níveis, e que certamente se acentuará nos próximos anos, bem como a sofisticação crescente dos seus serviços, não se coadunam com uma visão redutora de faturação versus custos. Há que primar pela qualidade, controlo e rentabilidade do ciclo de produção, em todas as suas vertentes; há que apostar numa política de gestão de recursos humanos, que antecipa as necessidades e identifica, estimula e retém o verdadeiro talento; há que aprofundar a capacidade de comunicar, aberta e fluidamente, para dentro e para fora, e há que gerir o conhecimento e colocá-lo ao serviço da sociedade e do desenvolvimento do negócio.

Acreditamos que será pela eficácia dos modelos de gestão que se irão encontrar os caminhos para um sucesso sustentado, neste sector.